

Os Três Cavalos Encantados
E Três Irmãos Camponeses

Editor Prop: João José da Silva



Editor Prop: João José da Silva

História de três cavalos Encantados e três irmãos Camponezes



Nêste romance pretendo
contar em versos rimados
a completa história de
três Cavalos encantados
e três irmãos Camponezes
humildes e afortunados.

Eu era quase criança
quando ouvi ler esta história
por um amigo e vizinho
e gravei-a na memória
e vou contá-la hoje em trovas
se a musa der-me essa glória

Por aí há muitas gentes
que dizem saber também
dessa história porém quando
contam ela a alguém
botam coisa que eu garanto
que na história não tem.

Pertante para ninguém
não vir reprevar a mim
vou contá-la sem feri-la
do começo até o fim
pois estou muito lembrado
que o livre dizia assim

Nos subúrbios dum reinado
 habitava um camponez
 casado e agricultor
 e de filhos tinha três
 de quem lhes direi os nomes
 — Duarte Túlio e Garcez.

Dois estavam homens feitos
 Duarte mui vagaroso
 Túlio também muito forte
 corpolente e corajoso
 Garcez ainda era menino
 muito lindo e preguiçoso.

O camponez estimava
 aos dois filhos primeiros
 pois eram trabalhadores
 camponezes verdadeiros
 e desprezava a Garcez
 nos seus serviços roceiros.

Porém a mãe de Garcez
 lhe queria muito bém
 e foi quem betou-lhe a manha
 pois todo filho que tem
 uma mãe para alizá-lo
 só faz o que lhe convém

A mãe amava a Garcez
 porque além de formoso
 era muito obediente
 e não era mentiroso
 também muito inteligente
 sorridente e carinhoso

Só não era bem dispôsto
 para serviços roceiros
 porém ajudava a mãe
 nos seus serviços caseiros
 e para fazer mandados
 seus passos eram ligeiros.

Tinha o camponez num ano
 um grande campo de trigo
 e começou tôda noite
 um animal inimigo
 fazer-lhe destruições
 que parecia um castigo

O velho desesperado
 com tanta destruição
 disse a Duarte: meu filho
 se tú tens disposição
 vais ver se podes pegar
 aquêlo bicho ladrão

Pois estou admirado
 com deusado animal
 que vem comer nosso trigo
 pois seria natural
 que êle deixasse alguns rastros
 porém não deixa sinal

Duarte disse: meu pai
 por nosso Deus criador
 eu hoje vou aos trigais
 e o bicho devorador
 amanhã êle vem prêso
 seja lá que bicho fôr

O velho lhe respondeu
 —confie em tua coragem
 e Duarte muito cedo
 para as lavras fez viagem
 para tecelar de noite
 o dito bicho selvagem.

Chegou Duarte nas lavras
 mas assim que anoiteceu
 deitou-se numas palhinhas
 ali mesmo adormeceu
 e só pôde despertar
 quando o dia amanheceu.

Nessa noite o animal
 fez maior destruição
 e Duarte quando viu
 que se morre de aflição
 voltou pra casa temendo
 do pai a repreensão

O camponez quando viu
 que Duarte não pegou
 o bicho misterioso
 enraivecido ficou
 Túlio lhe disse: meu pai
 sossegue que hoje eu vou

O velho lhe respondeu
 —Duarte é um dorminhoco
 tem o sono da mãe dele
 merecia eu dar-lhe o trôco
 mas tú indo o bicho vem
 viste que tú dormes pouco.

Túlio lhe disse: meu pai
 se o bicho hoje vier
 inda sendo uma pantera
 ou outro bicho qualquer
 amanhã êle vem prêso
 dê o caso no que der

De tarde Túlio marchou
 para as lavras bem armado
 porém quando anoiteceu
 pegou num sono ferrado
 só acordou quando o pai
 já lhe chamava dum lado

Túlio quando despertou
 que viu o dia rompido
 e o pai já lhe dizendo
 que o bicho tinha comido
 mais do que nas outras noites
 ficou muito constrangido

E tristonho disse assim
 —meu pai me faça o favor
 de castigar-me sem pena
 pois eu sou merecedor
 pois dormi a noite inteira
 eu não engano ao senhor

O velho lhe respondeu
 —meu filho eu não te persigo
 porque pude conhecer
 que êsse bicho é um castigo
 que Deus nos manda trazer
 para acabar nosso trigo.

Então o velho e Túlio
 caminharam para casa
 e chegando o velho disse
 --minha esposa o bicho arrasa
 nosso trigo por completo
 a nossa casa se atrasa.

A velha disse: meu velho
 tenha santa paciência
 não se maldiga e confie
 na Divina Providência
 que o que for seu ficará
 que Deus é pai de Clemência

Nisso ouviram uma voz
 era Garcez que dizia
 --se papai me consentir
 eu irei com alegria
 ver se descubro esse bicho
 que tanto lhe contraria.

O velho lhe respondeu
 --só tu mesmo meu manoso
 pederás descobrir isso!
 deixa de ser caviloso
 meus filhos fortes dormiram
 quanto mais um preguiçoso

Mas a velha disse assim
 --vais meu filho, vais também
 esse velho está maluco
 por isso não te quer bem
 mas tu ainda teas mãe
 não precisas de ninguém

De tarde Garcez se armando para as lavras caminhou então quando anoiteceu êle a rondar começou e quando deu meia noite o devorador chegou.

Garcez ouvindo o tropel gritou firme: quem vem lá se for para comer trigo convém sober desde já que aqui hoje está um homem portanto não chegue cá

Logo uma voz respondeu-lhe —sou o cavalo pedrez deixa eu comer do teu trigo que eu te prometo Garcez quando chamares por mim te pagar com rapidez

Garcez lhe disse: pois coma encha logo o bucho seu e o cavalo fez que comia mas não comeu e depois de alguns minutos dali desapareceu

Garcez se poz a rondar e as duas da madrugada ouviu êle novamente outra grande tropelada Garcez com raiva gritou-lhe —volte de lá camarada

Uma voz disse: não volto
sou o cavalo castanho
venho comer desse trigo
dou patada sem tamanho
ninguém aguenta meus couces
nem dentes quando me assanho

Logo Garcez respondeu-lhe
—pois valentão eu lhe digo
se você chegar morder
uma folha do meu trigo
lhe mêtô um tiro na testa
que a bala sai no umbigo.

● cavalo respondeu-lhe
—Garcez não sejas assim
deixa eu comer do teu trigo
pois eu não sou tão ruim
e garanto te pagar
quando chamares por mim.

Garcez lhe disse: pois coma
encha logo o bucho seu
e aquêlo fez também
que comia e não comen
e quase no mesmo instante
dali desapareceu.

Garcez começou andar
seis milhas dizendo
—o papai quando ver hoje
êste prejuizo horrendo
é capaz de me matar
mas eu corro e me defendo

Nisto êle ouviu novamente
 outro tropel no asseiro
 Garcez parou e gritou-lhe
 —volte de lá cavaleiro
 e se vem pra comer trigo
 pode voltar mais leveiro

Uma voz gritou: eu sou
 o cavalo russo-pombo
 pela não vai nos meus pés
 sela não vai no meu lombo
 estribaria de ferro
 com uma patada arrombo

E venho aqui comer trigo
 até encher a barriga
 Garcez lhe disse: porém
 é preciso que eu lhe diga
 que se souber quem sou eu
 uma folha não mastiga

O cavalo respondeu-lhe
 —ai Garcez deixa eu comer
 qualquer coisa do teu trigo
 que eu prometo te valer
 quando chamares por mim
 pois te posso proteger

Garcez lhe disse: pois bem
 se vem com necessidade
 pode comer do meu trigo
 mate lá sua vontade
 pois eu costume fazer
 de bom gosto a caridade.

Aquêlé fez que também
comia mas não comeu
e depois de alguns minutos
dali desapareceu
e Garcez disse comigo
—eu não digo o que se deu

Com duas horas depois
a luz do dia rompeu
e logo o pai de Garcez
nos trigais apareceu
e viu que naquela noite
o bicho não ofendeu

Então com muita alegria
abençoou a Garcez
e chegando em casa disse
aos dois filhos: vocês
não são homens para nada
podem saber desta vez

Pois o bicho em meus trigais
essa noite não comeu
Garcez estava acordado
tem coragem como eu
Garcez fez um ar de riso
sem dizer o que se deu

Os dois irmãos de Garcez
ambos disseram sorrindo
—meu pai fique na certeza
se o bicho tivesse vindo
tinha levado no bucho
êsse preguiçoso lindo

Garcez fez um ar de riso
depois disse: pois eu creio
que o bicho inda quiz chegar
pois ouvi um berro feio
e eu gritei-lhe: não venha
que morre, e êle não veio.

Duarte sorrindo disse
—pois então era um leão
porém leão comer trigo
me causa admiração
Túlio disse: foi um peixe
com certeza um tubarão

Mas tubarão comer trigo
é uma coisa engraçada
Duarte disse: acredito
que êle ouviu foi a zuada
duma baleia que anda
procurando uma morada

Nisso o velho disse assim
—vocêz zombam de Garcez
porém êle não dormiu
já não fez como vocêz
que assombrados não viram
o estrage que o bicho fez

E desse dia em diante
findeu-se a destruição
e a velha disse um dia
cheia de satisfação
—olhem meu preguiçosinho
vocêz não tinham razão

Quando completou um ano
o rei daquela cidade
fez uma festa assombrosa
uma grande novidade
e no fim deu um banquete
cheio de boa vontade

Mas antes ele mandou
espalhar uma notícia
que quem quizesse gozar
daquela grande delícia
podia vir que seria
recebido com carícia

Por isso antes da festa
de toda parte chegavam
príncipes, rainhas e reis
as princessas se encruzavam
então de gentes menores
os salões não suportavam.

No fim do grande banquete
o povo todo servido
disse o rei: oh! meus convivas
eu vos estou agradecido
agora irei mostra-vos
um sujeito lindo e querido.

É uma filha que tenho
criada longe de mim
e foi devido essa filha
que fiz tão grande festim
pois juro que em formosura
nunca se viu outra assim

Minha filha em pequenina
ainda muito inocente
eu mandei ela estudar
ciência do oriente
num convento sem visitas
para aprender livremente

E minha ordem foi dada
dela nunca aparecer
a ninguém sem véu no rosto
para ninguém não saber
o quanto ela era formosa
para mal não lhe fazer

Agora ela está comigo
pois está moça formada
fui eu quem fui buscar ela
porém veio acautelada
com um grosso véu no rosto
num camarote fechada

Porque eu tinha desejo
de mostrá-la de surpresa
portanto chegou a hora
de minha linda princesa
ser vista se véu no rosto
pra se ver dela a beleza

Ela só tem 15 anos
está moça e tem decência
o nome dela é Alice
tem estilo e tem ciência
vou buscá-la pois a todos
mostrá-la tenho carência

E o rei dizendo assim
retirou-se e foi buscá-la
e quando Alice chegou
estremeceu tôda sala
pois todo mundo queria
mas de perto contemplá-la

Os príncipes ficavam loucos
lhe olhando a formosura
as princesas lhe fitavam
com inveja e amargura
as rainhas lhe falavam
com muita calma e ternura

Os reis faziam discursos
cada qual elogiando
aquela beleza rara
e Alice de quando em quando
agradecia os discursos
a todo mundo fitando

Divido a tanta beleza
Alice no mesmo dia
foi pedida a casamento
e cada príncipe queria
que o rei desse ela a êle
do contrário brigaria

O rei vendo seu palácio
já numa revolução
disse que devido aquilo
dão daria decisão
então ordenou que Alice
desse a sua opinião

Alice disse: meu pai
para findar a questão
mande fazer numa praça
um pequeno torreão
com três lados aprumados
porém o de frente não

O de frente será feito
pela forma duma escada
contendo 30 degraus
do chão até na chapada
do torreão que precisa
ter uma brça quadrada

A escada será feita
com 10 palmos de largura
os pisos terão três palmos
e os degraus dois de altura
os dois lados varandados
com ferro ou madeira dura

Depois do torreão feito
eu vou me assentar em cima
todo dia um mez inteiro
e quem me tiver estima
suba a cavallo onde estou
que a minha mãe dizima

Mas minha justiça é reta
não é só o homem nobre
que tem direito a subir
pode subir qualquer pobre
eu tenho um lenço na mão
quem tirá-lo a sorte o cobre

Com certeza desde o dia
que o torneio começar
não deixa de aparecer
gente de todo lugar
a festa será imensa
enquanto a luta durar.

E para a festa causar
a todos contentamento
deve haver música de dia
ou outro divertimento
porque sendo assim será
maior o ajuntamento.

E no dia que alguém
subir aonde estou eu
a cavalo e arrebatá-me
o riquíssimo lenço meu
haverá comidas grátis
para o pessoal plebeu

E se completar o mês
e ninguém chegar a mim
oito dias nêsse reino
ninguém não fará festim
e os sinos não tocarão
visto que eu exijo assim

Disse o rei: está direito
e os príncipes concordaram
e em um decreto lei
reis e príncipes se assinaram
e no dia imediato
às suas terras voltaram

E logo o rei pai de Alice
 ao torreão deu comêço
 e haja o povo a comprar
 cavalos por todo preço
 entendendo então subir
 na escada sem tropêço.

Duarte e Túlio que tinham
 visto a princesa formosa
 se prepararam também
 com a mente esperançosa
 exercitando os cavalos
 numa alegria espantosa

Então Garcez disse à mãe
 —mamãe dê-me seu cavalo
 para eu ir também à festa
 pois a festa é um regalo
 meus irmãos tem bens sendeiros
 mas emprestados não falo

A mamãe lhe respondeu
 —será feito o teu pedido
 tú vais no meu pedrezinho
 mas te faço prevenido
 que não deverás subir
 pra eu não te ver caído

Eu também irei contigo
 num cavalo de Duarte
 Duarte e Túlio são fortes
 e montam com muita arte
 eles poderão subir
 mas tú estrejas de parte

Garcez com muita alegria
 a ela disse que sim
 e depois da torre pronta
 começou logo o festim
 e haja gente chegar
 numa alegria sem fim

Alice tendo subido
 para o torreão decente
 o torneio começou
 e cada qual pretendente
 que procurava subir
 os trinta degraus em frente.

Mas eram poucos cavalos
 que subiam dois degraus
 e os cavaleiros caíam
 então alguns príncipes maus
 matavam os seus cavalos
 os chamados de «quartáus

Os dois irmãos de Garcez
 por serem duros demais
 três degraus inda subiram
 porém caíram pra traz
 mas como eram ligeiros
 ficaram da queda em paz.

Garcez quando viu Alice
 desejou também subir
 então pediu a mamãe
 para ela consentir
 ela lhe disse que fôsse
 mas coitado! foi cair

Garcez depois que caiu
pra casa se retirou
e nunca mais em Alice
nem por brinquêdo falou
pois de subir a escada
êle se desenganou

Mas os irmãos de Garcez
cada qual mais animado
iam lutar todo dia
mas sem nenhum resultado
então em casa contavam
da luta todo passado.

Com doze dias de luta
êles chegaram dizendo
que muitos príncipes com raiva
estavam se enfuricendo
com o rei porque achavam
aquele torneio herrendo

E se no dia seguinte
não houvesse uma esperança
de se subir a escada
êses príncipes sem tardança
declaravam guerra ao rei
pois queriam ter vingança

Garcez ouvindo a história
foi que chegou-lhe a lembrança
dos cavalos que falavam
nos trigais enhando a pança
lembrou-se então de fazer-lhes
do prometido a cobrança

Então no dia seguinte
tendo os irmãos de Garcez
caminhado para a festa
Garcez então dessa vez
detraz da casa valheu-se
já do cavalo pedrez

No mesma instante êle viu
um cavalo aparelhado
se chegar pertinho d'êle
êle ficou assombrado
já com aquêle misterio
depois ficou animado

Logo então entrou em casa
e com pressa se vestiu
botou no rosto uma máscara
de formas que a mãe não viu
e voltou para o cavalo
nêle montou e parou

Chegando êle na festa
não tardou se aproximar
da escada e começou
a subí-la sem parar
só faltaram dois degraus
para o lenço alcançar

Já vendo as letras do lenço
o cavalo ali parou
e sem ir mais para a frente
logo a descer começou
e quando chegou em baixo
na rua desembestou

O povo correu-lhe atraz
para se saber então
quem era aquêlê individuo
e mesmo na intenção
de lhe comprar o cavallo
até por meio milhão.

Mas o cavallo pedrez
vendo aquêlê povo atraz
aumentou mais a carreira
e entrou nos matagais
de formas que todo mundo
já não o avistou mais.

Chegando detraz da casa
logo Garcez desmontou
e o cavallo pedrez
na campina se occultou
e Garcez tirando a máscara
sem máscara se apresentou.

Quando os irmãos de Garcez
chegaram logo contaram
ao pai êsse occorrido
e que os príncipes ficaram
já bastante arrependidos
dos insultos que soltaram.

Pois os príncipes revoltosos
ticham dito que jamais
ao rei fariam guerras
pois viam ser bem capaz
qualquer subir a escada
devido aquêlê rapaz.

No outro dia cedinho
qualquer cavalo pedrez
dava um dinheiro assombroso
então a mãe de Garcez
como tinha um pedresinho
enriqueceu desta vez

Porém não houve cavalo
que não caísse pra traz
e todo mundo temia
a volta do tal rapaz
mas depois já se dizia
que aquêlé não vicha mais

Alice ficou sentindo
um pouco de simpatia
pelo rapaz mascarado
mas tristonha não sabia
se êle era moço e bonito
e assim pensando vivia

Com 20 dias de luta
inda ninguém tinha ganho
aquela grande fortuna
ou tesouro sem tamanho
Garcez buscou se valher
já do cavalo castanho

Tendo antes se vestido
e depois de mascarado
detraz da casa êle disse
mas meio desconfiado
—valha-me agora o cavalo
castanho todo arreiado

No mesmo instante êle viu
o cavalo ali chegar
completamente arreiado
êle só fez se montar
e caminhando pra festa
não se demorou chegar

Chegando no pé da escada
e ninguém o conheceu
pois o cavalo era outro
e outra que o traje seu
tinha outra diferença
por isso nada sofreu

Começou logo a subir
os degraus da grande escada
e quando faltava um
para a conta desejada
o cavalo ali parou
e desceu em desfilada.

Não houve ali mais ninguém
que não lhe corresse atraz
e todo povo gritava
—pega, pega, é o rapaz
mas do cavalo castanho
a carreira foi demais

Os príncipes tinham desejo
já muito grande em pegá-lo
para se saber quem era
e lhe comprar o cavalo
porém Garcez foi embora
sem sentir menor abalo

Chegando detraz de casa
logo Garcez desmontou
e o cavallo castanho
na campina se occultou
e Garcez tirando a mascara
em casa se apresentou.

Quando seus irmãos chegaram
foram dizendo aos seus pais
aquêlo outro successo
do mascarado rapaz
e Garcez ouviu aquilo
sem dizer menos nem mais

No outro dia quem tinha
cavalo daquela côr
todo instante lhe chegava
no terreiro um comprador
e o pai de Garcez vendeu
um por um grande valor

Porém tudo foi debalde
pois não houve 1 que chegasse
aonde a princessa estava
e o lenço arrebatasse
as quedas eram demais
em gente de tôda classe.

Quando completou o mêz
já no dia derradeiro
Alice mudou de traje
assombrou o mundo inteiro
então fazendo um discurso
deu no povo o desespero

Os moços quando fitavam
aquela linda princesa
se ajoelhavam na escada
com desmedida afoiteza
porém tudo era de balde
e a queda era certeza

Uns choravam de desgosto
outros queriam brigar
outros pediam ao rei
para êle relaxar
aquêle decreto lei
pondo outro em seu lugar

Porém o rei respondia
—o meu decreto está forte
todos querem minha filha
isto não há quem suporte
portanto casa com ela
o homem que tiver sorte

Naquêle dia Garcez
se diefarçando em mazombo
detraz de casa valheu-se
do cavalo russo-pombo
logo o cavalo chegou
Garcez lhe pulou no lombo

O cavalo russo-pombo
poz-se a marchar com demora
se acuando vez em quando
pelo seu caminho a fora
de formas que Garcez lá
chegou na última hora

Logo para o pé da escada
êle o cavallo botou
mas o cavallo não foi
e no páteo se acouu
e Garcez disse cosigo:
—êste peste me enganou

Começou receber vaias
de todo povo presente
mas com tudo procurava
levar o cavallo em frente
até que o cavallo foi
porém sempre renitente.

Garcez com jeito fez êle
subir o degrau primeiro
os príncipes gritaram: suba
o segundo cavaleiro
nisto o cavallo empinou-se
e chegou ao derradeiro.

Chegando em cima o cavallo
fez uma vênia à princesa
e ela poz e mão na testa
com muita delicadeza
mas Garcez ficou pasmado
olhando tanta beleza

Alice vendo o rapaz
extasiado sem senso
e já passando do tempo
de lhe arrebater o lenço
botou-lhe o lenço no bolso
mostrando um prazer imenso

Então levantou-lhe a máscara
 para ver o rosto d'êlê
 viu que nunca tinha visto
 tão formoso como aquêlê
 ficou muito satisfeita
 por ir se casar com êle

Depois que baixou-lhe a máscara
 o cavalo se voltou
 e a descer a escada
 muito calmo começou
 então no quinto degrau
 no chão de cima pulou

O povo formou um cêrco
 para se saber quem era
 mas o cavalo assombrou-se
 que parecia uma fera
 dando couces e patadas
 com os dentes de espera

O povo todo assombrado
 consentiu êle passar
 e numa carreira enorme
 já não demorou chegou
 no lugar onde Garcez
 havia de desmontar

Tendo Garcez desmontado
 o cavalo foi embora
 e Garcez seguiu pra casa
 e tirando a máscara fora
 fez que vinha de um passeio
 pois viu que teve demora

Então o lenço de Alice
que ocultou com cuidado
quando seus irmãos chegaram
cada qual desconsolado
já não queria dizer
aquêlle grande passado

Porém o velho querendo
saber o que se passou
êles com raiva disseram
—um desgraçado tirou
o lenço da moça hoje
e o festim terminou.

Garcez junto da mãe dêle
abraça ao pescoço dela
apenas só fez dizer .
—a princesa é muito bela
portanto será feliz
êsse que casar com ela

Com cinco dias depois
o rei mandou espalhar
notícia por tôda parte
que o rapaz fôsse entregar
o lenço da filha dêle
e com ela se casar

Passaram-se quinze dias
e o rapaz não chegou
e quinze dias depois
o rei ainda esperou
e como o rapaz não veio
êle então deliberou

Deliberou que num dia
o qual foi designado
todo rapaz lhe levasse
um lenço no seu reino
e o de Alice não vindo
estava tudo acabado

Foi uma cena assombrosa
quando chegou esse dia
todo mundo com um lenço
enganar ao rei queria
porém o lenço de Alice
o rei muito o conhecia

Chegava lenço tão rico
que o rei ficava pasmado
porém não sendo o de Alice
ao seu dono era entregue
por fim Garcez lhe entregou
o lenço tão desejado.

O rei abraçou Garcez
e Alice apertou-lhe a mão
os príncipes se alvoroçaram
fazendo uma oposição
pois Garcez além de pobre
era também aldeião

Mas o rei com muita calma
ficou a todos dizendo
—sustento o decreto meu
do que fiz não me arrependo
Garcez será o meu gênro
o seu direito defendo

Tendo os príncipes se acalmado
 os dois irmãos de Garcez
 correndo foram levar
 a noticia ao camponez
 a velhinha de alegria
 quase morre desta vez

Então sorrindo dizia
 —oihem meu preguiçosinho
 foi quem ganhou a fortuna
 Deus do céu foi seu padrinho
 o camponez de alegria
 se poz a chópar baixinho.

Sendo Alice muito nova
 e muito novo Garcez
 Alice com 15 anos
 e êle com desesseis
 o rei então resolveu-se
 não casá-los desta vez

Garcez por ordem do rei
 enquanto formava mais
 foi estudar numa escola
 as ciências principais
 mas Alice o atrazava
 com seus risos divinsais

Pois ia de vez em quando
 se enamorar com Garcez
 e o professor que era
 um positivo marquez
 vendo o namore tão grande
 repeliu com alivez.

Então fez ciente ao rei
que o rapaz não aprendia
e a causadora era Alice
visto que ela não saía
da escola a namorar
com a rapaz todo dia

Portanto achava de acôrdo
que Alice com Garcez
se casasse sem demora
e o rei por sua vez
achou que estava direlto
e consêlho do marquez

Com um mez e quinze dias
Garcez estave casado
com Alice, a quem julgavam
ser um anje primorado
que por ordem do Eterno
ao mundo tinha baixado.

Garcez casando contou
aos irmãos e aos pais
a história dos cavalos
que os viu lá nos trigais
e todos êles ficaram
admirados de mais.

Creio que os cavalos eram
três gênios bone que gostavam
dequêles pobres honrados
que esmolas não negavam
e eram religiosos
e sempre se confessavam

Pois o primeiro cavalo
 subindo a escada fez
 a velhinha camponeza
 por um cavalo pedrez
 receber tanto diaheiro
 que enriqueceu dessa vez

Já o velho camponês
 por um cavalo castanho
 tirou todo prejuizo
 do seu trigo e teve ganho
 pois no trigo não teria
 lucro daquêlé tamanho.

O cavalo russo-pombo
 deu a fortuna a Garcez
 como também a seus manos
 pois Túlio se fez Marquez
 Duarte se fez de conde
 tudo cresceu desta vez

Contemos pois a Garcez
 Os parabens porque éle
 sempre estimou a mãe d'ele
 e também ao camponez
 Como assim por gosto fez
 Aos pobres proteções
 Mostrando boas ações
 Em qualquer parte que ia
 Lucrando assim simpatia
 Opulências e ovações

FIM

Atenção!

Aviso aos senhores revendedores de livros do Ceará, que mantenho dois fortes agentes aí para bem servi-los.

Por isto àquêles que passarem em Fortaleza não deixem nunca de fazer uma visita a Benedito Antônio Mates no Café São Miguel, dentro do Mercado Público.

E àquêles que visitarem o Cariri passando em Juazeiro do Padre Cícero, não deixem também de visitar Manoel Caboclo e Silva na Rua Todos os Santos n. 263 - que todos sairão bem servidos.

CORDIAIS SAUDAÇÕES

João José da Silva

RUA DE SANTA RITA 217

Recife Pernambuco.